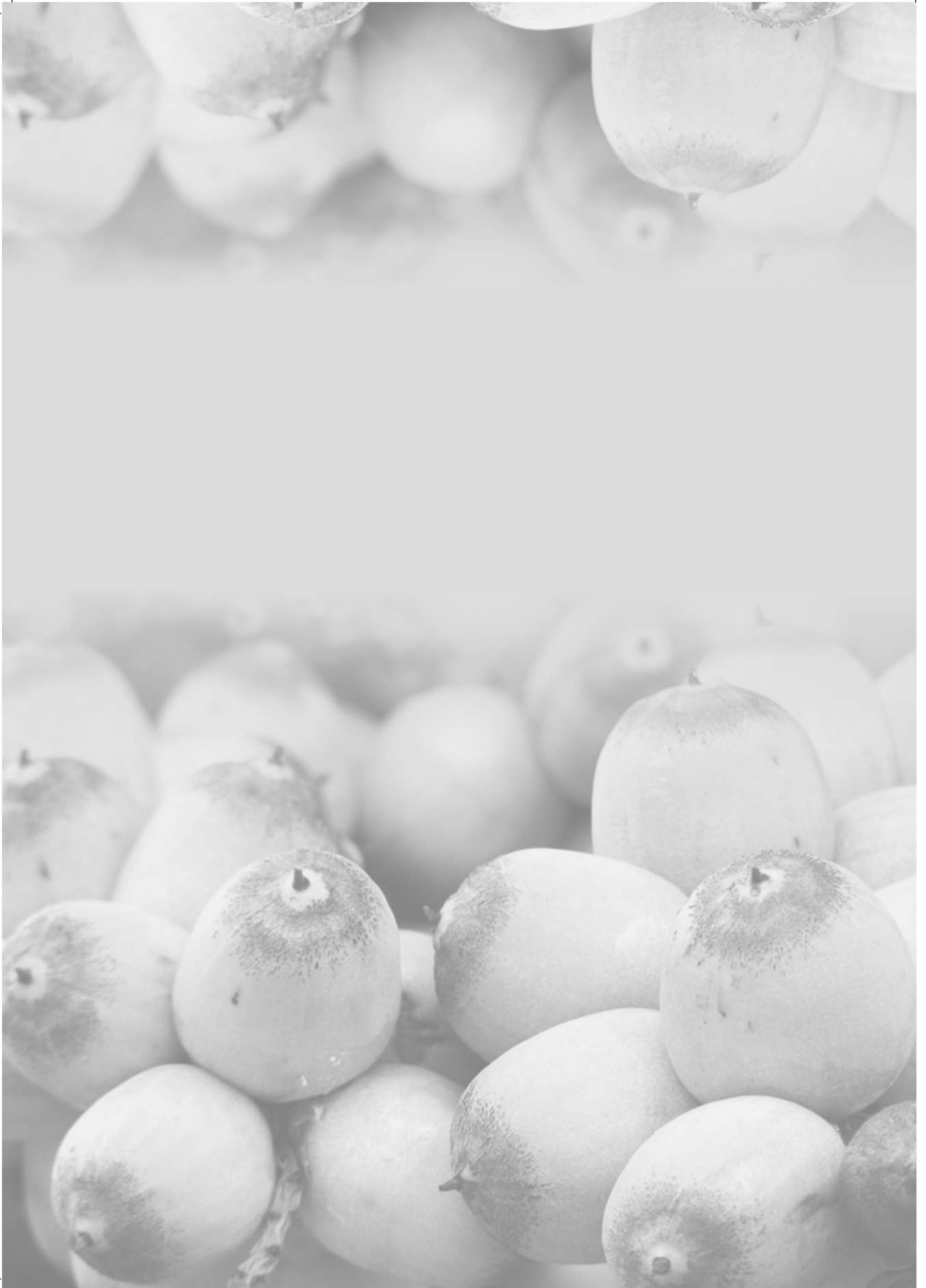


ASPECTOS ETNOECOLÓGICOS DA PESCA NA PERCEPÇÃO DOS PESCADORES DE GLÓRIA, BAHIA, BRASIL

Samuel Pereira da Silva¹ e Eliane Maria de Souza Nogueira²

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Campus VIII, Paulo Afonso, BA.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Ecologia
Humana e Gestão Socioambiental – Universidade do Estado da Bahia –
UNEB, Campus VIII, Paulo Afonso, BA.



RESUMO

O presente estudo foi efetuado no Município de Glória, localizado na região Nordeste do estado da Bahia, Brasil, nas coordenadas de 09°20'17" S e 38°15'17" W, fazendo parte da microrregião de Paulo Afonso, no período de maio a agosto de 2009. Métodos qualitativos por meio de entrevistas e observação direta, além de registro fotográfico foram utilizados para obter informações sobre as atividades pesqueiras da área, enfatizando-se o conhecimento dos pescadores sobre o peixe e o ambiente. Foram identificadas 17 etnoespécies capturadas pelos pescadores de Glória, com base em características morfológicas, ecológicas e etológicas. Durante as diferentes "estações" do ano, os pescadores diferenciam o "tempo" baseado em ocorrências climáticas e ambientais características de cada um dos períodos. Eles reconhecem dois períodos climáticos – um de água quente e outro de água fria – que estão relacionados ao verão e inverno, respectivamente, os quais consideram como período bom ou ruim para pescaria. O conhecimento que os pescadores possuem sobre os ecossistemas dos quais fazem parte e sobre a diversidade de espécies que ali habitam constitui um verdadeiro patrimônio que a modernidade não pode prescindir para a continuidade da vida no planeta.

Palavras-chave: Conhecimento popular. Glória. Etnoecologia.

ABSTRACT

The actual study has been done in the Municipality of Glory which is located in the northeast region in the state of Bahia, Brazil with the coordinates 09°20'17" S e 38°15'17" W and being part of the micro region of Paulo Afonso in the period of May and August of 2009. Qualitative methods were done through interviews and direct viewing. Plus photographic registering was used to obtain data of fishing activities in the area emphasizing the fishermen knowledge about the fish and environment. Adding, were identified 17 ethnospecies that were captured by fishermen of Glory and it were done from basis in morphologic, ecologic and ethologic characteristics. Throughout the different seasons of the year fishermen notice the change of weather based in climates change and environmental characteristics of each season. They knowledge two climate seasons: Hot Water and Cold Water, which are related to summer and winter and considered as good and bad for fishing. The knowledge that fishermen have about the ecosystem and the diversity of species that they are part of; build a true heritage of what modernity cannot terminate to continue the planet life.

Keywords: Folk knowledge. Glória. Ethnoecology.

1 INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é considerada como uma das mais antigas práticas de obtenção de alimento pelo homem, juntamente com a caça e a coleta (LENSKI; LENSKI, 1982). Esta atividade pode ser desenvolvida de modo simples pelos pescadores artesanais, com poucos recursos tecnológicos, ou ser realizada com artefatos sofisticados constituindo a pesca industrial.

As pescarias artesanais são amplamente conhecidas por serem recursos importantes de renda e emprego em muitos países e são estimadas em pelo menos 40% da produção mundial de pesca. Geralmente são de pequena escala e envolvem organizações familiares mais do que comerciais (WHITMARSH et al., 2003).

No Brasil, estima-se que aproximadamente 55% do peixe que é consumido internamente é proveniente da pesca artesanal praticada por aproximadamente 800 mil pescadores que vivem diretamente da pesca, envolvendo em torno de dois milhões de pessoas (IBAMA, 2002).

Na Bahia, a pesca é quase que exclusivamente artesanal, onde o setor pesqueiro está dividido em duas atividades: a pesca e a mariscagem. A primeira abrangendo à captura de peixes e crustáceos (camarão e lagosta) e a segunda, os moluscos bivalves e também alguns crustáceos, como as ostras, siris e caranguejos (BAHIA, 2002; SANTOS, 2008).

Os pescadores artesanais possuem um conhecimento detalhado acerca da história natural, comportamento e classificação popular dos peixes, proveniente do cotidiano, de experiências vividas e compartilhadas de geração a geração (PAZ; BEGOSSI, 1996; SILVANO, 1997).

De acordo com Marques (1991), a aquisição de informações sobre o ambiente e seus recursos, bem como o modo de lidar com eles, estabelece-se por meio de

transmissão cultural. Esse conhecimento é utilizado nas estratégias de pesca e pode ser útil para o manejo de estoques pesqueiros.

Partindo-se do pressuposto que a comunidade pesqueira de Glória detém um amplo conhecimento a cerca dos aspectos biológicos e ecológicos dos peixes, além do pequeno número de trabalhos desenvolvido na área, em que o conhecimento popular é avaliado com base em princípios das etnociências, o presente estudo pretende preencher essa lacuna, além de fornecer dados sobre a atividade pesqueira no município, tendo por objetivos inventariar as espécies de peixes mais pescados na região e registrar o conhecimento etnoecológico e a percepção dos pescadores sobre o ambiente.

2 METODOLOGIA

O trabalho de campo foi efetuado no Município de Glória, localizado na região Nordeste do estado da Bahia, Brasil, nas coordenadas de 09°20'17"S e 38°15'17" W, fazendo parte da microrregião de Paulo Afonso, distante 500 km da capital Salvador (Figura 1).

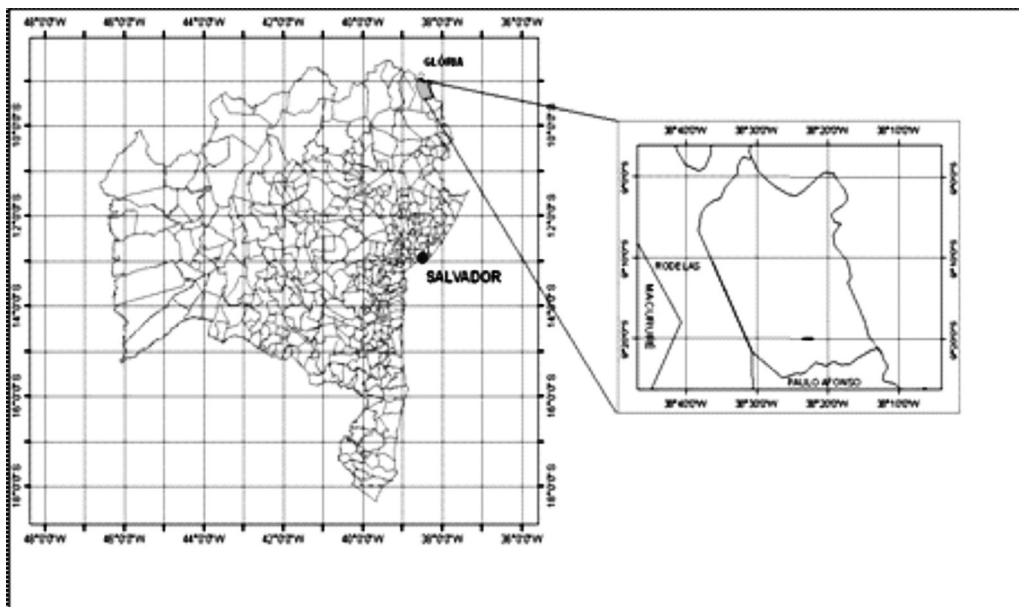


Figura 1 – Mapa do Estado da Bahia; destaque para a capital do estado (vermelho) e município de Glória (amarelo)

Fonte: Adaptado do Projeto Jusante, município de Glória, BA

O município está inserido no vale do São Francisco situado aproximadamente a uma altitude de 250 metros acima do nível do mar e possui uma população de 15.078 habitantes, com uma área de unidade territorial 1.402,488 km² (IBGE, 2010).

O clima é seco, definido como muito quente, semiárido, tipo estepe com estação chuvosa no outono influenciando diretamente na formação vegetal de Caatinga hiperxerófila. A precipitação média anual situa-se na faixa de 400 a 500 mm (SUDENE, 1990a,b,c), com grandes irregularidades na distribuição das chuvas. A evapotranspiração potencial média anual é muito elevada, situando-se na faixa de 1.000 a 1.400 mm, o que favorece o acúmulo de bases e sais nos solos.

O trabalho foi desenvolvido de maio a agosto de 2009, onde foram realizadas excursões a área de estudo. Métodos qualitativos por meio de entrevistas e observação direta, além de registro fotográfico foram utilizados para

obter informações sobre as atividades pesqueiras da área, enfatizando-se o conhecimento dos pescadores sobre o peixe e o ambiente.

Procurou-se entender as atividades e o estilo de vida dos pescadores partindo-se, inicialmente, do estabelecimento de um contato prévio para conhecimento dos pescadores da área, quais praticam somente a pesca artesanal e indicação dos pescadores mais antigos, supostamente os que têm maior conhecimento sobre a pesca na área, constituindo-se na seleção a técnica de “bola de neve” (*snow ball*) de Bernard (1996).

As entrevistas duraram cerca de 15 minutos a uma hora, com menor número possível de interferência na dinâmica do grupo, demonstrando sempre entusiasmo e curiosidade sincera a cerca do que o entrevistado tinha a dizer.

As primeiras entrevistas foram do tipo abertas ou livres com todos os pescadores que foram encontrados na localidade com a finalidade de traçar o contexto pesqueiro a ser estudado. A partir das informações obtidas da comunidade foi elaborado e aplicado um questionário estruturado aos pescadores, selecionados entre os anteriormente entrevistados, com base no conhecimento empírico acumulado.

Utilizou-se a metodologia geradora de dados proposta por Posey (1987), com a elaboração de questionários o menos restritivos possível, onde a interferência do entrevistador é mínima, deixando o informante livre para responder segundo sua própria lógica e conceitos. Para verificar a consistência e validade das informações obtidas foi utilizada a técnica de controle onde se recorreu a entrevistas repetidas em situações sincrônicas e diacrônicas (MARQUES, 1991).

A análise dos dados obtidos nas entrevistas, assim como nas observações, foi centrada na interpretação do discurso dos entrevistados, possibilitando construir tabelas de informações sobre o conhecimento ecológico tradicional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etnotaxonomia

A Pesca Artesanal é uma atividade caracterizada pela relação e integração sociocultural-econômico-ambiental, por causa do acúmulo de saberes e de relações diversificadas e holísticas (holístico no sentido do meio ambiente total e sagrado), dentre os quais os pescadores artesanais possuem. Esta ação está associada com os ecossistemas e os inúmeros fatores da natureza.

Os pescadores do município de Glória detêm um grande conhecimento sobre os recursos ictiofaunísticos do seu ecossistema, o que lhes permitem identificar e nomear os peixes, utilizando-se de critérios morfológicos, ecológicos e etológicos, além de perceber e relacionar os eventos ambientais ocorrentes.

Foram identificadas 17 etnoespécies capturadas com frequência pelos pescadores de Glória que são apresentadas no (Quadro 1).

Nome vernáculo	Nome científico
Apanhari	<i>Astronotus ocellatus</i>
Cari (cascudo)	<i>Rhinelepis aspera</i>
Corvina verdadeira	<i>Pachyurus francisci</i>
Curimatã	<i>Prochilodus sp</i>
Dourado	<i>Salminus sp.</i>
Mandi armado / mandi amarelo	<i>Pimelodus sp.</i>
Muçum	<i>Synbranchus marmoratus</i>
Piau verdadeiro	<i>Leporinus obtusidens</i>
Piranha vermelha	<i>Serrasalmus brandtii</i>
Pirambeba	<i>Serrasalmus sp.</i>
Pacamã	<i>Lophiosilurus alexandrii</i>

Piaba	<i>Astyanax sp.</i>
Pacu	<i>Myleus micans</i>
Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
Tilápia	<i>Oreochromis niloticus</i>
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
Tucunaré	<i>Cichla ocellaris</i>

Quadro 1 – Nomes vernáculos e científicos dos peixes estudados no município de Glória, Bahia

Coloração, tipos de escama, forma do corpo, característicos de parte dele ou analogias feitas em relação a objetos e outro animais, são detalhes morfológicos muito usados pelos pescadores estudados para identificação e nomeação de alguns peixes. Aspectos da coloração ou de características de parte do seu corpo são utilizados para diferenciar tipos de peixes, “o mandi tem de dois tipos: o amarelo e o armado; o amarelo é bem liso e macio o couro, já o armado ele tem muito esporão em cima e na parte lateral do seu corpo”.

Crítérios referentes a estas características também são encontradas em estudos realizados em outras áreas do Nordeste, a exemplo de Mourão (2000), em estudos realizados com pescadores do estuário do rio Mamanguape, PB. Os pescadores desta localidade utilizam os critérios de coloração, forma do corpo e analogias a objetos para a identificação dos peixes.

A capacidade de transmitir informações sobre o hábitat, relações tróficas, comportamentais e detalhes morfológicos são uma das características relevantes dos sistemas de classificação por comunidades pesqueiras tradicionais, pelo menos é o que atestam os trabalhos desenvolvidos por Maranhão (1975), Silva (1988), Begossi e Garavello (1990), Marques (1991), Paz e Begossi (1996) e Costa-Neto (1998).

“O tucunaré fica lá por dentro lá ele se alimenta, o tucunaré e o apanhari fazem a cama em local que tem pedra ou toco caído para proteger suas ovas”.

“Na areia é encontrado todo tipo de peixe, eles gostam mais nenhum mora lá”.

Durante as diferentes “estações” do ano os pescadores diferenciam o “tempo” baseado em ocorrências climáticas e ambientais com eventos característicos de dois períodos, um de água quente e outro de água fria, que se relacionam ao verão e inverno da região. Em função destes períodos os pescadores estabelecem um calendário de pescaria, sendo unânimes ao afirmarem que o verão é a melhor época para pescar:

“No verão que é bom por que o peixe vem para a beira do rio por que a água tá quente, aí ele sai à procura de comida na beira d’água”.

“Na frieza eles se escondem nos matinhos ficando muito ruim para a pesca”.

Os pescadores entrevistados relataram também, que no verão, a água fica “suja” ou “barrenta” devido aos ventos fortes e a chuva. Estes fenômenos ocorrem nos meses de trovoadas de verão, fazendo com que as águas fiquem turbulentas e turvas. A presença ou ausência de chuva é muito importante, uma vez que determina as características da cor da água, sendo estas o referencial para uma boa pescaria:

“No tempo de trovoadas é que é bom por que a água fica barrenta vem água de fora sujando a água daqui aí é melhor para pegar peixe”.

Ressalta-se que no período seco as barragens recebem um aporte elevado de água e sedimentos provenientes do Alto São Francisco, área em que o índice de precipitação é elevado no referido período.

Quando indagados sobre fatores que contribuem para uma boa pescaria foram elencados os seguintes eventos: o ciclo lunar, considerando-se a lua clara (cheia) e lua escura (minguante/nova), água barrenta e lua escura. Águas sujas e lua escura foram associadas ao período de maior produtividade, enquanto que, água

A identificação de peixe resultante de analogia feitas em relação a objetos ou a outros animais também foi observada, podendo ser citado o “pacu” mais conhecido como peixe CD devido a sua forma esférica; peixe cobra (muçum) devido a sua forma alongada. Estes dados corroboram com os encontrados por Begossi e Gavarelo (1990) junto aos pescadores do Médio Tocantins, os quais fazem, também, analogias a características comuns a espécies animais e a frutas na identificação dos peixes. Por outro lado, os pescadores artesanais da Floresta Nacional no Amapá estabelecem critérios etnológicos para nomear os peixes e reunir grupos de acordo com características que percebem no cotidiano de sua atividade como a denominação peixe-cara-de-cachorro (BRANDÃO, 2008).

Em trabalho desenvolvido no Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguanba, Alagoas, Marques (1991) concluiu que o processo de identificação de peixes daquela localidade se dá por meio de um conjunto de informações: há peixes que são classificados de acordo com o hábitat como o “moré de pau”, e também de acordo com caracteres morfológicos mais específicos ou analogias com outros animais como “carapeba de gaia” (dorsal espinhosa) e “peixe gato”. Por outro lado, Mourão (2000), considera que as denominações envolvem detalhes não só sobre a morfologia, mas também de parentesco e aspectos do comportamento.

Etnoecologia

Além dos aspectos ecológicos relacionados à etnotaxonomia, os entrevistados reconhecem a importância dos habitats dos peixes, para localizar os recursos ictiofaunísticos e definir as técnicas para capturá-los. Esta percepção dos diversos habitats é minuciosa apresentando um repertório rico e exclusivo dos pescadores. Foram nomeados os seguintes etnohabitats: “lama”, “lugar de pedra”, “toco caído” ou “lugar de toco”, “lugar de capim” e “areia”. A estes etnohabitats estão associados determinados tipos de peixes, a exemplo do cari: “eles gostam de ficar ali junto das pedras”. Outros gostam de “toco” no rio, seja para alimentação ou como abrigo:

limpa e lua clara (cheia), a menor produtividade (Quadro 2). Ressalta-se que estes resultados foram obtidos para a pesca de rede.

MAIOR PRODUTIVIDADE		MENOR PRODUTIVIDADE	
Eventos	Ações Relacionadas	Eventos	Ações Relacionadas
Águas Sujas	“Peixe movimentada mais”, “ele vem para a beira do rio”.	Água Limpa	“O peixe vê a rede”, “ele pula a rede”.
Lua Escura	“O peixe não enxerga a rede”.	Lua Clara	“O peixe vai para o fundo”, “ele vê a rede”.

Quadro 2 – Classificação dos eventos físicos e relações a produtividade segundo as citações dos pescadores de Glória, BA

Thé (2003) observou características semelhantes trabalhando com pescadores da represa de Três Marias, Minas Gerais, onde combinação entre características de água limpa/lua clara são eleitas como condições de menor produtividade, já combinação entre água suja/lua escura são como condições de maior produção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento que os pescadores possuem sobre os ecossistemas dos quais fazem parte e sobre a diversidade de espécies que ali habitam constitui um verdadeiro patrimônio que a modernidade não pode prescindir para a continuidade da vida no planeta. De um modo geral, os pescadores detêm um amplo conhecimento sobre os eventos biológicos e reprodutivos dos peixes, de forma empírica, mas que ao longo do tempo vem sendo comprovado pelo saber científico (CUNHA, 2003). O conjunto de conhecimentos teórico-práticos que os pescadores apresentam sobre o comportamento, hábitos alimentares, reprodução, taxonomia e ecologia dos peixes oferece uma rica fonte de informações de como manejar, conservar

e utilizar os recursos pesqueiros de maneira sustentável (COSTA-NETO; MARQUES, 2000), A ameaça que comunidades tradicionais de pescadores vêm sofrendo por diversos problemas reforça ainda mais a necessidade de registrar a dinâmica da pesca antes que elas desapareçam (SILVANO, 2004).

Especialmente no rio São Francisco os pescadores artesanais talvez sejam os trabalhadores que mais sofrem as consequências do conjunto de degradações ambientais. As sete barragens (Três Marias, Sobradinho, Itaparica, Complexo de Paulo Afonso I, II, III e IV, Moxotó e Xingó) alteraram irreversivelmente os ciclos de cheias e vazantes, fundamental para a reprodução das espécies.

Conforme documento da Articulação Popular para Revitalização do São Francisco, publicado em 2008, o assoreamento, a poluição doméstica, industrial, mineraria e agrícolas crescentes impactam negativamente na quantidade e na qualidade do pescado. Por todas estas questões, a pesca artesanal tem sido considerada, por autoridades e pela iniciativa privada, como uma profissão em extinção no São Francisco, a ser substituída pela piscicultura e outras formas de aquicultura. A resistência dos pescadores, porém, não morreu, buscam recriar as formas de vida, de modo a preservá-las no essencial, como por exemplo, na combinação com as lavouras de vazante e de sequeiro, o criatório de animais, o artesanato, o pequeno comércio, entre outros.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. Bahiapescas. **Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina**. Salvador, 2002.

BEGOSI, A.; GARAVELO, J. C. Notes on the ethnoichthyology of fishermen from the Tocantins river (Brazil). **Acta Amazonica**, Manaus, v. 20, p. 341-351, 1990.

BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. **American Journal of Evaluation**, v. 17, p. 91-92, 1996.

BRANDÃO, F. C.; SILVA, L. M. A. Conhecimento ecológico tradicional dos pescadores da Floresta Nacional do Amapá. **UAKARI**, v. 4, n. 2, p. 55-66, dez. 2008.

COSTA-NETO, E. M. **Etnoictiologia, desenvolvimento e sustentabilidade no Litoral Norte baiano**: um estudo de caso entre pescadores do município de Conde. 1998. 168 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 1998.

_____; MARQUES, J. G. W. Conhecimento ictiológico tradicional e a distribuição temporal e espacial de recursos pesqueiros pelos pescadores de Conde, Estado da Bahia, Brasil. **Etnoecológica**, v. 4, n. 6, p. 56-68, 2000.

CUNHA, L. H. O. Saberes patrimoniais pesqueiros. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 7, p. 69-76, 2003. Disponível em: <<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/view/3044/2435>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

[IBAMA] INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. 2002. Disponível em: <www.servicos.ibama.gov.br/cogeq/>. Acesso em: 18 maio 2010.

[IBGE] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 18 maio 2010.

LENSKY, G.; LENSKY, J. **Humans societies**: an introduction to macrosociology. New York: Mc Graw-Hill, 1982.

MARANHÃO, T. **Náutica e classificação ictiologia dos pescadores em Icarai, Ceará**: um estudo em antropologia cognitiva. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1975.

MARQUES, J. G. **Aspectos ecológicos na Etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-Lagunar Mundadaú- Manguaba, Alagoas**. Tese (Doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas, 1991.

MOURÃO, J. S. **Classificação e ecologia dos peixes estuarinos por pescadores do estuário do rio Mamanguape-PB**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

PAZ, V. A.; BEGOSSI, A. Ethnoichthyology of Gamboa: fishermen of Sepetiba bay, Brazil. **Journal of Ethnobiology**, v. 16, n. 2, p. 157-168, 1996.

POSEY, D. A. Introdução: etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (Ed.). **Suma etnológica brasileira**. Petrópolis: Vozes; Finep, v 1, Etnobiologia. p. 15-25, 1987.

SANTOS, L. S. **Pescadores e marisqueiras de Cairu, Bahia**: uma abordagem socioeconômica e ambiental. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Estadual da Bahia, Paulo Afonso, 2008.

SILVA, P. C. M. O problema da pesca no Brasil. In: _____; SILVA, A. M. B.; SILVA, P. (Ed.). **Estudos do mar brasileiro**. Rio de Janeiro: Renes, p. 7-44, 1972.

SILVANO, R. Pesca artesanal e etnoictiologia. In: BEGOSSI, A. (Org.). **Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazonia**. São Paulo, Fapesb; Hucitec, p. 187-222, 2004.

[SUDENE] SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. **Dados pluviométricos mensais do Nordeste**: estado de Alagoas. Recife, p. 116, 1990. (SUDENE, Série pluviometria, 7).

THÉ, A. P. G. **Etnoecologia e produção pesqueira da represa de Três Marias, MG**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

WITMARSH, D. et al. The economic sustainability of artisanal fisheries: the case of the trawl ban in the gulf of castellam mare, New Sicily. **Marine Policy**, n. 7, p. 489-497, 2003.